



EDITORIAL



«Embarque de vinhos no cais da Régua». Foto Emílio Biel, ca. 1905.

Este número de DOURO – Estudos & Documentos sairá com algum atraso, já no ano 2000, apesar de preparado com tempo e de todos os esforços que fizemos para cumprir a regra da semestralidade da publicação. Esperamos poder recuperar a saída regular com o próximo número, em parte já organizado, se as condições financeiras o permitirem. É que, na verdade, a publicação de uma revista vive das colaborações de quem nela ou para ela escreve, mas também de quem a lê e a paga regularmente. Os apoios institucionais que temos tido, nomeadamente do Instituto do Vinho do Porto, das Universidades do Porto e de Trás-os-Montes e Alto Douro e da Fundação Ciência e Tecnologia são decisivos, mas insuficientes. O ideal seria até que a revista dependesse menos desses apoios do que dos seus leitores, dos assinantes regulares, das empresas, das autarquias da região e de outras instituições públicas e privadas, se isso representasse uma maior expansão, com a possibilidade de aumentar a tiragem e diminuir o custo unitário da revista. Esse é o apelo. A sobrevivência de uma publicação académica de divulgação de estudos sobre a região do Douro e o sector do vinho do Porto depende da conjugação dessas duas formas de colaboração generosa: a dos investigadores que nos remetem os seus trabalhos e a dos leitores e apoiantes institucionais. Pela nossa parte, como grupo editor continuaremos a fazer o que estiver ao nosso alcance para manter a qualidade da revista, procurando alargar o leque de colaborações, de modo a cumprir a sua vocação interdisciplinar e interuniversitária.

É natural que, centrando-se numa região vitícola histórica e sendo o grupo editor constituído essencialmente por historiadores, o peso da história acabe por se reflectir na revista. Mas é também verdade que tem vindo a crescer a participação de outras áreas disciplinares e a colaboração de investigadores de outras Universidades. Este número é um bom exemplo. Além de investigadores do GEHVID e da Faculdade de Letras do Porto, colaboraram investigadores da UTAD, da Universidade Católica e da Universidade da Califórnia - Berkeley. E aos estudos de História, História da Arte e Património juntam-se outros de Economia e Sociologia e de Direito. Seria bom que aumentasse, em próximos números, a colaboração destes e outros domínios científicos, como a Enologia, a Geografia, a Viticultura, a Biologia, etc.

Em breve, nos próximos números dos Cadernos da Revista DOURO – Estudos & Documentos, o GEHVID irá publicar, em colaboração com o Círculo Cultural Miguel Torga, boa parte das reflexões feitas nos Encontros da Casa da Calçada, em Provesende. O Douro em Debate reuniu aí, ao longo de ano e meio, investigadores e estudiosos de diversos domínios, autarcas e políticos, responsáveis de instituições regionais ou sectoriais, que se debruçaram sobre os problemas da região duriense. O diálogo interdisciplinar aberto propiciou um levantamento dos problemas actuais e inúmeras propostas. Essa via da participação activa dos investigadores, alicerçada na colaboração interdisciplinar, é tanto mais necessária quanto os novos desafios que hoje se colocam apelam a novas responsabilidades e à presença assídua da Universidade na construção do futuro do Douro.

Gaspar Martins Pereira
(FLUP/GEHVID)

